

**Convocatória para o Concurso 2010**  
**Fundo Mink'a do Grupo Chorlaví**

**“Experiências de manejo sustentável de recursos naturais (florestas e solos) em territórios rurais dinâmicos”**

1. O Grupo Chorlaví convoca as organizações públicas e privadas e da sociedade civil interessadas na problemática rural da América Latina, a participarem do Concurso 2009 do Fundo Mink'a de Chorlaví. O tema do concurso é “Experiências de manejo sustentável de recursos naturais (florestas e solos) em territórios rurais dinâmicos: a participação das populações excluídas da América Latina e do Caribe”. Neste concurso, o Fundo designará a quantia aproximada de US\$ 150.000, dividida em torno de 8 a 10 projetos. Para maior informação visite [www.grupochorlavi.org](http://www.grupochorlavi.org), ou escreva para [concursochorlavi@rimisp.org](mailto:concursochorlavi@rimisp.org)

2. O Concurso do Fundo Mink'a de Chorlaví estrutura-se em 2 etapas: seleção de perfis de projeto e seleção de projetos finais de sistematização. Na primeira etapa se pré-selecionarão 20 perfis a partir dos quais as instituições responsáveis deverão elaborar uma proposta final de sistematização. Dentro deste grupo de projeto, se procurará que os recursos do Fundo sejam designados em estrita ordem de qualificação segundo os critérios estabelecidos mais adiante, e de acordo com o potencial de cada proposta em contribuir à compreensão da realidade da questão em cada região, até esgotar os recursos disponíveis para o Concurso. Entretanto se procurará assegurar a máxima representação geográfica, considerando os critérios assinalados mais adiante. Os prazos de duração de cada etapa especificam-se na seção “Prazos” da presente Convocatória.

**O GRUPO CHORLAVÍ**

3. O Grupo Chorlaví é uma rede interativa que procura estimular e facilitar processos descentralizados de aprendizagem social, orientados a enriquecer a qualidade, e potenciar a efetividade das iniciativas transformadoras das sociedades rurais da América Latina e do Caribe, em relação a uma agenda temática definida e delimitada de desenvolvimento rural sustentável. O Grupo Chorlaví é uma iniciativa apoiada pela Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento (ICCO) da Holanda e Rimisp – Centro Latino-americano para o Desenvolvimento Rural que funciona como a Secretaria Executiva do Grupo Chorlaví. Esta convocatória conta com o apóio do Programa Dinâmicas Territoriais Rurais, financiado parcialmente pelo IDRC do Canadá.

4. A organização do trabalho do Grupo baseia-se em Projetos de Aprendizagem Social, que constituem um conjunto de atividades de sistematização, reflexão crítica, diálogo, comunicação e documentação, entre outras, que, através de um processo sistemático, analítico e integral, devem estar enfocadas a um tema concreto e, dentro de tal tema, a perguntas ou objetivos de aprendizagem. Um projeto de aprendizagem envolve a várias

dezenas de organizações, grupos, redes, e indivíduos em numerosos países da América Latina e do Caribe.

5. Este projeto de aprendizagem exige a realização de:

- a) Um documento do estado da arte que resume os conhecimentos e as experiências mais avançadas no tema do projeto.
- b) Oito a Dez projetos de sistematização de experiências inovadoras no tema escolhido; estes projetos são selecionados através de um concurso aberto do Fundo Mink'a de Chorlaví.
- c) Análise comparada das experiências inovadoras que têm sido sistematizadas.
- d) Oficinas presenciais, conferências eletrônicas, e participação ativa no Blog de Chorlaví, cobrindo desde o âmbito local até o internacional.
- e) A documentação de todos os produtos através de um boletim eletrônico e de uma página web.
- f) Uma estratégia de comunicação e incidência.
- g) Cursos de capacitação a distância preparados, a partir dos resultados mencionados anteriormente.

## DEFINIÇÕES

6. Para os efeitos do Concurso 2010, aplicam-se as seguintes definições:

- Territórios dinâmicos são aqueles que durante o período compreendido entre os anos 90 e a década de 2000, registraram melhorias na renda, redução da pobreza e em alguns dos casos, melhorias em relação à igualdade. Tais territórios assim definidos podem se basear na análise dos mapas construídos pelo Rimisp ou utilizando metodologias parecidas. Compreende, mas não se reduz aos 19 territórios atualmente estudados pelo Rimisp, sob o programa Dinâmicas Territoriais Rurais. É possível consultar os mapas e os territórios compreendidos neste estudo no site [www.rimisp.org/dtr](http://www.rimisp.org/dtr). Contém também regiões que não necessariamente estão incluídas nestes territórios dinâmicos, mas que cumprem funções ambientais importantes em relação a eles.
- Experiências de gestão sustentável de recursos naturais: experiências concretas e passíveis de verificação onde, como resultado do trabalho concertado ou não dos diversos atores de um território específico, empreenderam-se ações orientadas à conservação e gestão dos recursos naturais, com especial ênfase no manejo de florestas e solos que tem permitido melhoria econômica, social e ambiental verificável.
- Florestas: Terras dominadas pela presença de árvores, geralmente utilizadas para a produção de madeira, lenha e outros produtos florestais não madeireiros. Inclui não apenas às árvores propriamente ditas, mas também a água, o solo, a vida silvestre, e em muitas ocasiões também animais domésticos. Compreende as

florestas nativas que não são exploráveis, mas que possuem uma função bio-ecológica importante. Prioriza-se, mas não se reduz a aqueles relacionados com as comunidades camponesas e indígenas, e de pequenos produtores.

- Solos que de uma forma ou de outra apresentam restrições para o seu uso contínuo por estarem nas ladeiras ou por serem suscetíveis de erosão, e de camada fértil reduzida.
- Desenvolvimento territorial rural define-se como um processo simultâneo de transformação produtiva e institucional, que tem como resultado gerar crescimento econômico, aumentar os níveis de inclusividade, e realizar uma gestão sustentável de circunscrições territoriais determinadas, conformadas por cidades intermediárias e zonas rurais articuladas.
- Gestão Florestal Sustentável define-se como um conceito dinâmico em evolução que tem como objetivo manter e aumentar o valor econômico, social e meio-ambiental de todos os tipos de florestas, em benefício das gerações presentes e futuras. Compreende sete pontos característicos: (i) extensão dos recursos florestais; (ii) diversidade biológica florestal; (iii) saúde e vitalidade das florestas; (iv) funções produtivas dos recursos florestais; (v) funções de proteção dos recursos florestais; (vi) funções sócio-econômicas das florestas; e (vii) marco normativo, institucional e de políticas. (Fonte: ONU 2008, Resolução 62/98). Isto inclui atividades de exploração sustentável de florestas em relação com a demanda dos mercados, assim como manejo da água, solos, vida silvestre e em muitas ocasiões animais domésticos que habitam na floresta.
- Manejo sustentável dos solos: é o manejo do solo que é capaz de se manter por um longo tempo, sem interrupção, enfraquecimento ou perda potência ou qualidade.
- Governança ambiental. Um sistema de governança ambiental está integrado pelas regras e procedimentos (formais e informais) que configuram um marco institucional que regula o sistema de decisões em torno ao acesso ou não, e o uso ou não dos recursos naturais por parte dos diversos atores implicados em relação ao meio ambiente territorial, principalmente incluindo a todos os setores tradicionalmente excluídos. Este sistema terá mais governabilidade enquanto for mais previsível, participativo, coerente, efetivo, transparente e legítimo. Adicionalmente, pode ser um sistema manejado em diversos níveis de governança: nacional, territorial, local ou eco-sistêmicas: bacias ou eco- regiões. (Grupo Chorlavi, 2003, <http://www.grupochorlavi.org/gad/>)
- Sistematização: Um processo de ordenação e reflexão crítica a partir de uma o mais experiências de desenvolvimento, em torno de uma indagação ou preocupação predefinida, com a participação de atores locais, e orientada à

geração de aprendizados que permitam aperfeiçoar a ação individual, assim como contribuir a um corpo mais amplo de conhecimentos.

### **QUE TIPO DE EXPERIÊNCIAS PROCURA-SE SISTEMATIZAR?**

7. Procura-se sistematizar experiências que cumpram no mínimo, com 5 das seguintes características:

- a) Experiências que prestem contas das diversas respostas à gestão e manejo de florestas, levadas adiante como resultado de acordos explícitos ou não, de diversos atores localizados em territórios determinados, onde participem populações que previamente foram excluídas.
- b) Experiências que como resultado das ações empreendidas mostrem um grau de melhoria das condições ambientais, econômicas e sócio-culturais das populações que habitam um território determinado.
- c) Casos que impactem ou que sejam suscetíveis de envolver ou repercutir numa porção importante da população dos territórios em que estão assentados.
- d) Experiências que incluam como atores relevantes na negociação, acordo, desenho, e andamento de programas de manejo sustentável das florestas e dos solos, a grupos que foram tradicionalmente excluídos nos âmbitos territoriais; e que se constituam coligações sociais duradouras no tempo.
- e) Experiências que levem em conta o impacto diferenciado do manejo dos recursos naturais (florestas e solos) em homens e mulheres.
- f) Experiências que possam trazer aprendizados sobre as boas práticas de adaptação à mudança climática, utilizando, por exemplo, a conservação da floresta para seqüestro de carbono
- g) Experiências que tenham enfatizado na incidência local em programas ou políticas públicas e privadas
- h) Experiências de pelo menos cinco anos de duração para que possam ser suscetíveis de análise, em termos de efeitos sobre as condições de vida dos seus membros, e de onde seja possível extrair ensinamentos e aprendizagens.
- i) Experiências que não dependam exclusivamente de agentes da cooperação ou de investidores estrangeiros, e que por tal motivo as suas decisões centrais sejam tomadas dentro dos mecanismos internos das associações.

### **PERGUNTAS QUE DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS PROJETOS POSTULADOS AO CONCURSO 2010**

8. A floresta seja natural ou plantada por comunidades camponesas e indígenas, cumpre funções extremadamente importantes para o desenvolvimento territorial sustentável. Nos últimos anos, uma ampla literatura enfatiza o importantíssimo papel que a floresta cumpre nas suas diversas formas: florestas protetoras, ações de reflorestamento e restauração de terras degradadas, através de plantações de árvores, sistemas

agrosilvopastoris, seqüestro e fixação de carbono. Adicionam-se a tudo isso funções enquanto à proteção dos cursos de água, limitação aos processos de erosão, apoio à regularização dos ciclos climatológicos, conservação da biodiversidade e limitação e atenuação dos desastres naturais produzidos por episódios naturais extraordinários como terremotos, desabamentos e furacões. Igualmente é importante o papel da floresta, especialmente nas mãos das comunidades camponesas, povos indígenas e pequenos produtores, como geradora de atividade econômica, não apenas na tala, mas também como matéria prima para atividades de construção, pequena indústria de móveis e ainda para o artesanato. Além do mais, que para muitas populações é um importante referencial de identidade. Existe uma literatura similar sobre experiências inovadoras enquanto ao manejo dos solos.

Existe uma ampla literatura sobre experiências significativas de ação coletiva no manejo das florestas em boa parte dos países da América Latina. São muito conhecidas as experiências de florestas comunais na Guatemala, e também outras de manejo florestal em países como México, Colômbia, Chile, Equador, Argentina ou Brasil.

No entanto, muitos dos trabalhos de sistematização sobre a relação entre comunidades camponesas e agro-florestais com a floresta, empresas associativas formadas por trabalhadores rurais e grupos de mulheres, não necessariamente tem analisado o seu papel mais amplo no desenvolvimento territorial.

Por tais motivos, a Convocatória busca resgatar aquelas experiências de **manejo sustentável da floresta (incluindo água, biodiversidade) e de solos em territórios dinâmicos, que resultam de sistemas de governança com a participação de diversos atores, incluindo as populações rurais que foram tradicionalmente excluídas, com a finalidade de alcançar um desenvolvimento sustentável do território e suas atividades econômicas.**

9. Neste contexto, as sistematizações sobre este assunto devem ajudar a responder a seguinte pergunta central: **Quais são as características das experiências de manejo da floresta e dos solos como parte de experiências mais amplias de desenvolvimento rural territorial, onde participam ativamente populações rurais que inicialmente foram pobres e excluídas?**<sup>1</sup>

10. Esta pergunta central pode ser abordada pelos projetos postulados ao Concurso, através de temas e perguntas mais específicas, como, por exemplo:

- a) Como e de que maneira insere-se o manejo sustentável da floresta e dos solos na dinâmica territorial?

---

<sup>1</sup> Esta pergunta central deve estar refletida no objetivo geral das propostas apresentadas para o Concurso 2010.

- b) Qual é o sistema de governança territorial e quais são as regras, procedimentos e processos sobre acesso e uso das florestas e manejo dos solos?
- c) Como é que os diversos atores tem participado na construção dessas regras e acordos? De que maneira os grupos pobres e tradicionalmente excluídos tem participado, e como resultado disto tem melhorado a sua situação?
- d) Quais são as ações empreendidas no que se refere a conflito, resistência, negociação, desenho, manejo e implementação de ações de manejo sustentável da floresta e dos solos?
- e) Qual tem sido o impacto das medidas tomadas em relação à conscientização e o empoderamento das comunidades? Como têm repercutido estas ações nas condutas dos diversos atores com relação à floresta e os solos?
- f) Quais são as características institucionais, econômicas, sociais e culturais das organizações rurais que estão desenvolvendo estas experiências de manejo sustentável da floresta e dos solos?
- g) Qual foi o papel das instituições do Estado, da cooperação e dos catalisadores e inovadores internos no desenvolvimento da experiência?
- h) Como assegura-se a equidade de gênero nos sistemas de tomada de decisões, e como envolver os jovens na experiência?
- i) Quais são os mecanismos utilizados pelos grupos ou comunidades relacionados ao manejo florestal sustentável, para incidir em propostas de programas ou políticas públicas e privadas de desenvolvimento florestal e manejo sustentável dos solos?
- j) Que tipo de indicadores existem para analisar o impacto de experiências de manejo sustentável de floresta no desenvolvimento territorial?
- k) Como garante-se que as ações ou programas realizados entregarão os serviços e os benefícios esperados uma vez concluído o financiamento ou o apoio técnico de um programa em particular e que portanto, assegurem a sua continuidade através de atividades derivadas como o turismo rural, seqüestro de carbono, etc.?

### **RESULTADOS ESPERADOS DO CONCURSO 2011**

11. As entidades que participem no Concurso e cujos projetos sejam finalmente selecionados, deverão participar no ciclo completo de aprendizagem contemplado pelo Fundo Mink'a de Chorlaví. Este ciclo inclui três etapas principais, cuja duração é de aproximadamente um ano:

- a) A realização das sistematizações que ganhem o concurso, incluindo uma oficina de coordenação em que participarão os responsáveis de cada projeto ganhador. Se adotarão acordos para que o conjunto de projetos ganhadores seja o mais coerente e articulado possível.
- b) A análise comparativa dos resultados dos projetos, tendo em vista extrair conclusões, lições e recomendações de validade mais geral.
- c) Um processo de comunicação estratégica dos resultados de todo o ciclo.

12. O resultado principal dos projetos que se apresentarem para o Concurso 2009 será um documento de sistematização, a mesma que deverá produzir conclusões, lições aprendidas e recomendações referidas às perguntas formuladas nos parágrafos 9 e 10 desta Convocatória.

13. Os relatórios finais dos projetos ganhadores serão os insumos principais para realizar uma análise comparativa, que junto a um processo de consulta e discussão (mediante uma conferência eletrônica), deverão produzir um documento de síntese que responda à pergunta central especificada no parágrafo 9 desta Convocatória.

#### **PRAZOS**

14. Os prazos das etapas do Concurso são:

20 de julho de 2010	Publicação da Convocatória e do Regulamento do Concurso 2010.
14 de setembro de 2010	Conclusão da recepção de consultas de esclarecimento sobre a Convocatória, o Regulamento ou qualquer outro aspecto de interesse dos postulantes.
21 de setembro de 2010	O prazo final para a recepção dos perfis de projetos é às 13:00h de Santiago do Chile.
14 de outubro de 2010	Publicação dos resultados da avaliação de perfis na página web do Grupo Chorlaví.
10 de dezembro de 2010	O prazo final para a recepção das propostas finais de sistematização e da documentação adicional requerida no Regulamento é às 13:00h de Santiago do Chile.
29 de dezembro de 2010	Publicação da lista de projectos vencedores do Concurso na página web do Grupo Chorlaví.
30 de dezembro de 2010	Envio dos contratos às organizações coordenadoras.
15 de janeiro de 2011	Assinatura de contratos com as organizações coordenadoras dos projetos vencedores.
Fevereiro de 2011	Oficina de coordenadores dos projetos vencedores.
15 de julho de 2011	Apresentação de relatório de andamento dos projetos.
31 de dezembro de 2011	Apresentação de relatórios finais, técnicos e financeiros.

Janeiro-março de 2012	Revisão de relatórios e análise comparativa.
Abril de 2012	Conferência eletrônica de síntese. ☒

## **O REGULAMENTO DO FUNDO MINK'A DE CHORLAVÍ**

15. O presente Concurso está normatizado pelo Regulamento do Fundo Mink'a de Chorlaví 2010. É essencial que os interessados em pleitear ao Concurso conheçam e analisem previamente e com detalhe este Regulamento. Este documento contém informação sobre:

a) As características das organizações que podem apresentar propostas ao concurso.

b) Os prazos para a apresentação dos perfis e propostas de projetos e outras etapas do concurso.

avaliação de mérito e seleção das propostas de projetos.

d) Os valores máximos que doará o Fundo, os itens orçamentários que podem ser financiados e as exigências de co-financiamento.

e) O processo de recepção, avaliação e seleção dos perfis e propostas de projetos.

f) As características de formato que devem cumprir obrigatoriamente os perfis e propostas de projetos.

g) Os contratos que se assinarão com as organizações cujos projetos forem eleitos e sobre o procedimento para a transferência dos recursos de co-financiamento contribuição do Fundo.

h) Os prazos para a execução dos projetos que forem selecionados.

i) Os relatórios parciais e finais, técnicos e financeiros que deverão apresentar-se.

j) As atribuições do Comitê do Fundo Mink'a de Chorlaví para toma de decisões relacionadas a este Concurso.

k) Outros aspectos gerais do Concurso e do Fundo Mink'a de Chorlaví.

## **PARA MAIOR INFORMAÇÃO**

16. O Regulamento, assim como outras informações de interesse, se encontram disponíveis na Internet ([www.grupochorlavi.org/](http://www.grupochorlavi.org/)) ou podem ser solicitados a:

RIMISP Casilla 228 -22,

Santiago, Chile

Tel (56-2) 236 45 57

Fax (56-2) 236 45 58

[concursochorlavi@rimisp.org](mailto:concursochorlavi@rimisp.org)

Todas as informações oficiais relativas a este concurso, serão publicadas na Página Web [www.grupochorlavi.org/](http://www.grupochorlavi.org/). Pede-se a todos os interessados em participar deste concurso, que visitem de maneira periódica esta página web, para que estejam oportunamente informados de qualquer notícia que possa ser pertinente para sua participação ou proposta.